

# Simonsen entra na negociação

**ARNOLFO CARVALHO**  
da Editoria de Economia

O ex-ministro Mário Henrique Simonsen está participando diretamente da atual rodada de negociação da dívida externa brasileira, não apenas junto aos banqueiros privados mas também junto ao governo americano e ao Fundo Monetário Internacional, onde acompanhou o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, em Washington. Ainda ontem Simonsen participou da reunião que Langoni manteve com o vice-presidente do Citibank e chefe do Comitê de Assessoramento formado pelos principais credores, William Rhodes, para discutir o pedido de mais US\$ 3,6 bilhões ou US\$ 3,9 bilhões de empréstimos ao Brasil.

O papel de Simonsen ainda não está claro, de acordo com técnicos do governo em Brasília, embora sua presença no encontro com Rhodes possa ser explicada pelo fato de que o ex-ministro faz parte atualmente do conselho administrativo do Citicorp. Langoni e o diretor da Área Externa do BC, José Carlos Madeira Serrano, devem retornar hoje a Brasília, onde apresentarão aos ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvão, a resposta obtida dos banqueiros ao novo pedido de empréstimo para regularizar os pagamentos de juros atrasados e financiar o balanço de pagamentos deste ano.

Se a presença do ex-ministro na reunião com o Comitê de Assessoramento (formado no semestre passado por quatro dos principais bancos credores) pode ser justificada, sua participação nas reuniões oficiais do governo brasileiro com o secretário do Tesouro norte-americano, Donald Regan; com o presidente do Federal Reserve (banco central americano), Paul Volker, e com os dirigentes do FMI, em Washington, le-

vantou diversas interpretações entre os próprios funcionários do Banco Central e do Ministério da Fazenda. Entre estas versões está a de que Simonsen estaria apenas "dando sua contribuição" à rolagem da dívida externa, usando para isso seu prestígio no exterior e suas ligações com os banqueiros.

Empresários e banqueiros privados consultados ontem levantaram outra hipótese: o ex-ministro da Fazenda (Governo Geisel) e do Planejamento (Governo Figueiredo) foi chamado a dar uma ajuda informal no relacionamento com os banqueiros credores, durante as atuais negociações em torno do novo jumbo, exatamente porque o ministro Delfim Netto já não estaria contando com a confiança da comunidade financeira internacional, por não ter o País cumprido o primeiro acordo com o FMI, no primeiro trimestre. Há algumas semanas, alguns credores manifestaram descontentamento com a forma de condução da renegociação, pedindo um único interlocutor do lado brasileiro.

Este tipo de descontentamento chegou a gerar, no Brasil, especulações sobre uma suposta decisão do governo de criar uma espécie de "Ministério da Dívida Externa", que ficaria a cargo de um "superministro", que poderia ser o ministro Hélio Beltrão etc. Isto não se confirmou, e o ministro Delfim Netto deu uma demonstração de que continua à frente das decisões também na área externa, ao deslocar-se em sigilo até a Europa exatamente no intervalo entre duas reuniões com a missão do FMI que estava em Brasília. Delfim Netto teria conseguido algum tipo de promessa de lideranças da comunidade financeira, provavelmente garantindo o novo empréstimo-jumbo que o FMI coloca como pré-condição para fechar a revisão do acordo.